



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação o Diário Periodicidade J

Dia 15-11-75 Pág.(s) 1-16 Tendência política _____

PM NA REGIÃO CENTRO

Diário 15.11.75



Fundação Cuidar o Futuro

COIMBRA (da nossa delegação) – Durante a visita de fim-de-semana que efectuou ao distrito de Coimbra o Primeiro-Ministro, Maria de Lourdes Pintasilgo, afirmou que “há muita coisa a desbloquear durante as quatro semanas que ainda temos diante de nós”.

Em Soure, no termo da primeira parte da sua visita, o chefe do Governo respondeu a tomadas de posição de alguns dirigentes partidários que atacam o seu estilo de actuação. “Sou uma cidadã-governante” – disse – “e por isso, embora muitos critiquem estas minhas visitas penso que estou a cumprir uma das obrigações governamentais”.

Durante o dia de ontem Maria de Lourdes Pintasilgo esteve em Arganil, onde presidiu a uma sessão na Câmara Municipal, inaugurou o Palácio da Justiça e visitou o hospital.

Nos Paços do Concelho afirmou a intenção do Governo em solucionar os problemas “dos desprotegidos”.

No Baixo Mondego Maria de Lourdes Pintasilgo afirmou “esperar fazer ainda alguma coisa” em matéria de crédito para habitação própria e desbloqueamento da taxa de juro. A propósito, sublinhou que “Portugal viveu até Março sujeito ao juro e à taxa de juro do FMI”.

(Pág. 16)



Primeiro-Ministro inaugura edifício do Tribunal de Arganil

COIMBRA (da nossa delegação) — Durante a visita que o Primeiro-Ministro ontem fez a Arganil, foi inaugurado o edifício do Tribunal, tendo também Maria de Lourdes Pintasilgo visitado as novas instalações do hospital concelhio daquela localidade.

Ao longo do dia, durante os actos públicos em que esteve presente, foi de vários milhares o número de pessoas que acorreram a saudá-la.

A visita iniciou-se com uma sessão da Câmara Municipal de Arganil, em que estiveram presentes não só os membros do Governo que acompanhavam a chefe do Governo, mas também as autoridades locais e o governador civil do distrito de Coimbra.

Nessa ocasião, Lourdes Pintasilgo, em resposta a uma intervenção do presidente da Câmara, que lhe referiu alguns dos problemas locais, afirmou a intenção do seu Governo em dar solução aos problemas «dos desprotegidos» acrescentando também, em referência às calúnias que têm sido espalhadas sobre o seu gabinete, que «não valia a pena falar disso».

Lourdes Pintasilgo abordou ainda a necessidade de uma melhor articulação entre o Poder Central e o Poder Local para responder mais eficaz e rapidamente aos

problemas sentidos pelas populações.

A estadia do Primeiro-Ministro prosseguiu com a inauguração e visita ao novo edifício do Palácio da Justiça, cerimónia a que estiveram presentes o presidente da Relação de Coimbra, além do ministro da Justiça, que

acompanhava Lourdes Pintasilgo. Na parte da tarde, a comitiva governamental visitou o Hospital de Arganil, inteirando-se do alargamento das suas instalações que ainda não entraram em funcionamento, devido a razões de ordem burocrática.

«PENSO QUE ESTOU A CUMPRIR»

«Há muita coisa a desbloquear durante as quatro semanas que ainda temos diante de nós» — afirmou Maria de Lourdes Pintasilgo na noite de sábado, durante a visita efectuada à região do Baixo Mondego, em que contactou com as populações e os problemas da zona.

«Sou uma cidadã-governante e, por isso, embora muitos critiquem estas minhas visitas, penso que estou a cumprir uma das obrigações governamentais» — disse ainda o Primeiro-Ministro, em Soure, localidade que constitui a primeira etapa da sua visita.

Alfarelos e Figueira da Foz constituíram outras zonas visitadas pelo Primeiro-Ministro, que a propósito da ligação entre o topo e a base da pirâmida administrativa, manifestou a esperança de que o futuro governo continue a mesma linha de ligação directa às populações e aos seus representantes regionais, porque isso faz parte da função administrativa.

Um programa político nacional autónomo foi outro dos pontos defendidos pela chefe do Executivo.

«SUJEITO AO FMI»

O crédito para habitação própria foi outro dos temas abordados por Lourdes Pintasilgo que, a esse respeito, afirmou «esperar fazer ainda alguma coisa durante a vigência deste governo». No que concerne à taxa de juro, salientou que «o Governo vai tentar o desbloqueamento» e que «Portugal viveu até Março sujeito

ao juro e à taxa de juro do FMI». A propósito do decreto-lei sobre as comissões coordenadoras regionais, cujo projecto foi recentemente aprovado em Conselho de Ministros, Maria de Lourdes Pintasilgo considerou que se trata de uma lei que pode tornar-se «um instrumento essencial ao serviço das populações», caso seja promulgada pelo Presidente da República.

Na defesa de um constante intercâmbio entre o poder local e o governo central, fez apelo à criação de «programas integrados» feitos em colaboração estreita dos dirigentes nacionais e dos presidentes das câmaras.

Maria de Lourdes Pintasilgo abordou também, os problemas da agricultura, salientando ser necessário que as pessoas se unam e citando em particular o sector agrícola, onde o espírito cooperativo terá de prevalecer. Os problemas da agricultura, lembrou, não são iguais e «a estrutura do Alentejo não pode ser aplicável a zonas de minifúndio». Por outro lado, o cooperativismo e a união popular foram consideradas a base imprescindível para um efectivo apoio do Governo, nas respostas dadas pelos ministros e secretários de Estado presentes aos problemas concretos suscitados durante as sessões de trabalho.

Ar. 15.11
P16